

Josefina quer ser Bailarina

Claudia Souza
Alexandre Rampazo

Suplemento do Professor

Elaborado por Elaine Andreati



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

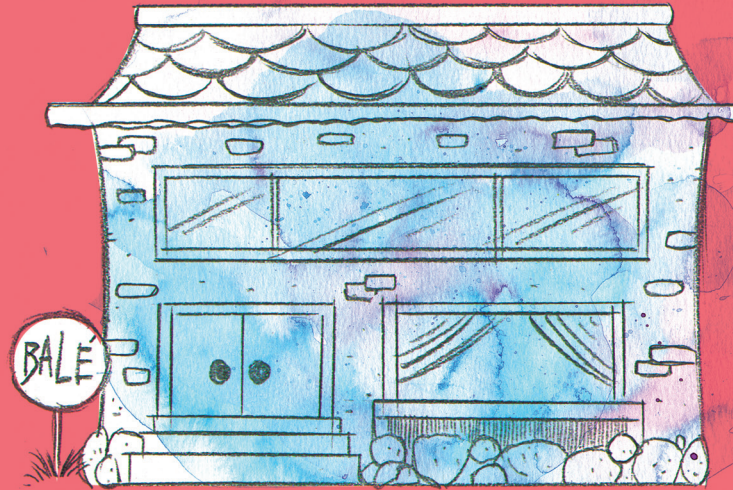


**Editora
do Brasil**

Como é bom ser criança e acreditar que é possível fazer muitas coisas! E como é bom quando o adulto deixa-se contagiar por esse mundo de possibilidades infinitas, sem compromisso, sem pressa. Atualmente, muitas crianças têm agendas cheias que envolvem horários e obrigações com diversas atividades extracurriculares para enriquecer sua experiência fora da escola; outros têm carência desse tipo de atividade; outros, ainda, necessitam trabalhar para sobreviver, triste realidade que permanece em pleno século XXI. Em muitos casos faltam justamente os laboratórios da infância, nos quais as crianças apenas brincam de faz de conta imitando e fantasiando o mundo adulto. Por outro lado, os adultos são capazes de racionalizar o pensamento infantil, não entendendo, muitas vezes, a fantasia que permeia esse universo.

Este livro possibilita a você, professor, ajudar os alunos a exercitem um pouco o “laboratório preparador do futuro”, tão importante na formação de adultos felizes e realizados, bons cidadãos, bons pais e bons profissionais. E também pode lembrar a nós, adultos, como é importante sonhar, extrapolar e fantasiar possibilidades sem compromisso com a realidade.





Sugestões de atividades

Leitura e compreensão de texto

Organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um trecho do livro.

As ilustrações são muito expressivas e enriquecem a narrativa textual, portanto, explore o gestual dos personagens, as expressões de Josefina. Pergunte aos alunos o que veem e peça-lhes que interpretem as imagens e a sequência narrativa proposta. Na página 16 do livro, verifique se eles sabem o que é uma biografia; se for necessário, explique-lhes o conceito, pois esse gênero será explorado na atividade “Histórias de vida”, deste suplemento. Na página 24, antes da resposta de Josefina, pergunte-lhes por que ela ainda quer ser bailarina mesmo não tendo se interessado pelas aulas. Depois da leitura, converse com os alunos e incentive-os a dizer o que entenderam



da história e a opinião deles sobre ela. Verifique se eles conseguem fazer um paralelo entre a pergunta clássica “O que você quer ser quando crescer?” e o faz de conta, em que qualquer um pode ser aquilo que quiser.

Finalize a atividade propondo uma brincadeira: peça aos alunos que escrevam em um pedaço de papel o que querem ser quando crescer. Depois, dobre os papéis e distribua-os aleatoriamente. Cada aluno deve, inicialmente, fazer mímica para os colegas adivinharem qual é a profissão. Em seguida, devem tentar descobrir quem escreveu e citar as características que relacionam a pessoa ao que foi escrito.

É possível que muitas respostas se repitam, como jogador de futebol, atriz, médico etc. Nesse caso, proponha aos alunos considerar ocupações que são necessárias à sociedade, mas não são muito respeitadas, por exemplo: garis, cuidadores de idosos, professores, pessoas que cuidam do lar, entre outras.



Gente grande ou gente pequena?

No livro, os adultos entenderam que o desejo de Josefina era “real”, mas, na verdade, ela só estava fantasiando possibilidades. Em razão de tantos compromissos, preocupações e da pressa, os adultos, muitas vezes, deixam a fantasia de lado e, ao ter contato com a imaginação infantil, acabam interpretando tudo ao pé da letra, não dão espaço para brincadeiras e fantasias e esquecem-se de que um dia também foram crianças.

Inicie uma conversa com os alunos fazendo perguntas que provoquem reflexão: O que é ser “gente grande”? O que os adultos fazem geralmente? Como eles se vestem? Qual é a diferença entre ser adulto e ser criança? É melhor ser adulto ou criança? Como você imagina que será sua vida quando for adulto?

Incentive as crianças a se expressarem livremente e compartilhem opiniões e expectativas. É uma boa oportunidade para identificar o modo que elas enxergam os adultos, pois muitas vezes podem também se sentir incompreendidas, como Josefina. Essa reflexão é importante porque auxilia na formação de adultos mais sensíveis para que, no futuro, não cometam os mesmos erros.



Proponha a encenação de alguns esquetes sobre a vida adulta. Organize os alunos em grupos, oriente-os a imaginar que são adultos e diga-lhes que podem se inspirar em algum adulto conhecido. Em seguida, cada grupo deve criar uma situação divertida para ser encenada. Sugestões de esquetes: um adulto acorda atrasado para ir trabalhar e faz trapalhadas para se vestir; pais convencem seus filhos a comer brócolis; um professor tenta controlar a bagunça numa sala de aula (você pode trocar de papel e ser o aluno bagunceiro); uma mãe encontra a filha pequena usando e bagunçando suas roupas e maquiagem; um almoço de negócios em que o chefe tem uma folha de alface no dente.

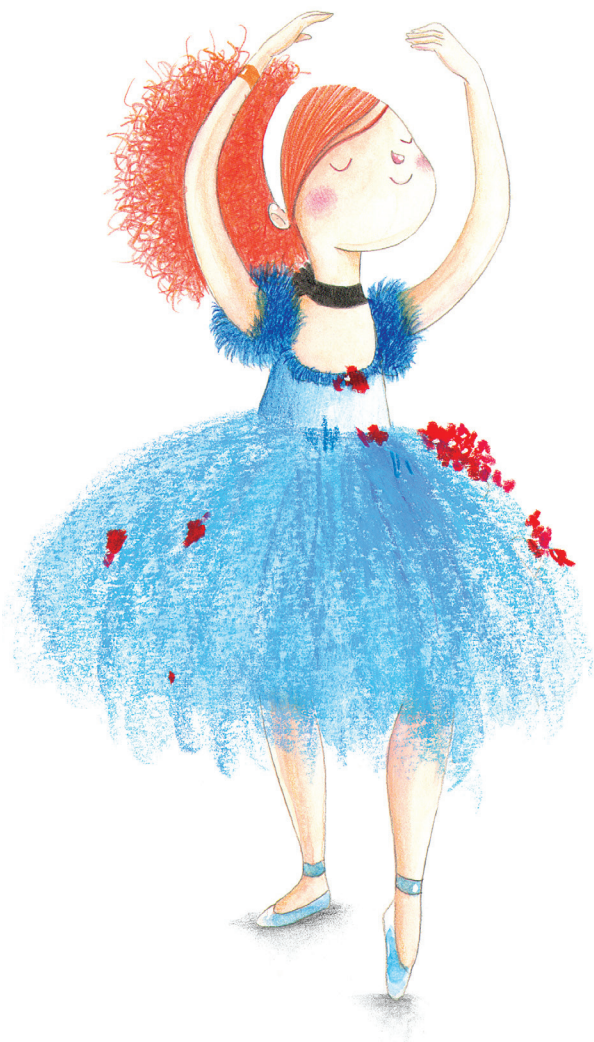
Para finalizar, peça-lhes que façam um desenho de como se imaginam como adultos. Reforce que, no livro, Josefina aparece nas páginas ímpares “fantasiada” de bailarina, ou seja, este é o modo como ela se imagina de bailarina.



Dia da fantasia

Ao conversar com os alunos após a leitura do livro, agende um dia para eles virem à escola fantasiados do que quiserem. A atividade pode ser desenvolvida junto com o professor de Arte, que deve elaborar propostas de apresentações teatrais, musicais ou qualquer atividade que estimule a imaginação e a interação entre os personagens assumidos pelos alunos ao se fantasiarem. A criação de personagens é livre, sejam reais ou imaginários. Se não houver acesso a fantasias na escola, ou se os alunos não tiverem condições de adquiri-las, ainda como proposta para uma aula de Arte, eles podem criar itens que ajudem na caracterização. Com dobradura, sucata e colagem de materiais diversos é possível confeccionar, por exemplo, chapéus, coroas, máscaras e muitos outros objetos.





Para enriquecer a atividade com música, aproveite a oportunidade e apresente aos alunos trechos da obra *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, de que a personagem Josefina tanto gostava, de modo que eles tenham contato com a música erudita, observem sua riqueza de sons e a narrativa não verbal – em que se pode reconhecer um momento de alegria, tensão ou suspense.

Coloque para eles ouvirem também músicas de estilos musicais variados, identifique cada estilo e introduza alguns passos de dança descompromissados (sugestões: flamenco, samba, salsa, bolero, *reggae*, tango, forró, música afro, *rock* etc.).

Essa atividade estimula os alunos a deixar a imaginação correr solta e externar fantasias por meio de uma experiência divertida e criativa.



Histórias de vida

Apresente aos alunos a biografia de alguns bailarinos famosos (sugestões: Ana Botafogo, Mikhail Baryshnikov) e evidencie os seguintes dados: com quantos anos começou a dançar, o que estudou, sua trajetória até alcançar reconhecimento e todos os detalhes que sejam relevantes. Converse com eles enfatizando a formação da carreira dos bailarinos, de modo que percebam que leva anos para se adquirir experiência e sucesso em qualquer carreira.

Além da biografia dos bailarinos, apresente outras personalidades famosas em áreas diversas (sugestões: Albert Einstein, Malala Yousafzai, Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles, Steve Jobs, Barack Obama, Cora Coralina). Ressalte o que cada um fez ou faz de notório e indique alguma característica determinante da pessoa, como criatividade, pioneirismo, dedicação e superação de dificuldades, de forma que os alunos compreendam que cada pessoa constrói a própria história.

É interessante perguntar o que entendem por “talento nato”, expressão citada no texto. Tente identificar, nas biografias, se há informação indicando que alguma pessoa parece realmente “ter nascido para aquilo” ou se sua história é exemplo de esforço, superação e perseverança. O objetivo é desnaturalizar a ideia de que há pessoas com ou sem talento para exercer determinadas atividades





– Albert Einstein, por exemplo, foi considerado um aluno mediano na infância e mais tarde provou ser um gênio. O ator Paulo Autran formou-se advogado, pensava em ser diplomata, mas depois se apaixonou pelo teatro e tornou-se um ator consagrado.

Após essa exposição na sala de aula, peça aos alunos que entrevistem uma pessoa de seu convívio e escrevam a biografia dela para, posteriormente, apresentar aos colegas. Estipule algumas informações básicas que devem constar na biografia: data e local de nascimento, escolaridade, profissão, *hobbies* (passatempos), e principalmente descrição da trajetória da carreira do entrevistado. Dê-lhes a oportunidade de compartilhar, na sala de aula, as informações obtidas, e oriente-os a valorizar e respeitar a história de vida das pessoas comuns com as quais convivemos. Essa pesquisa pode virar um livro coletivo, a ser trabalhado com o professor de Arte.

Veja nos endereços a seguir sugestões para a pesquisa de biografias.

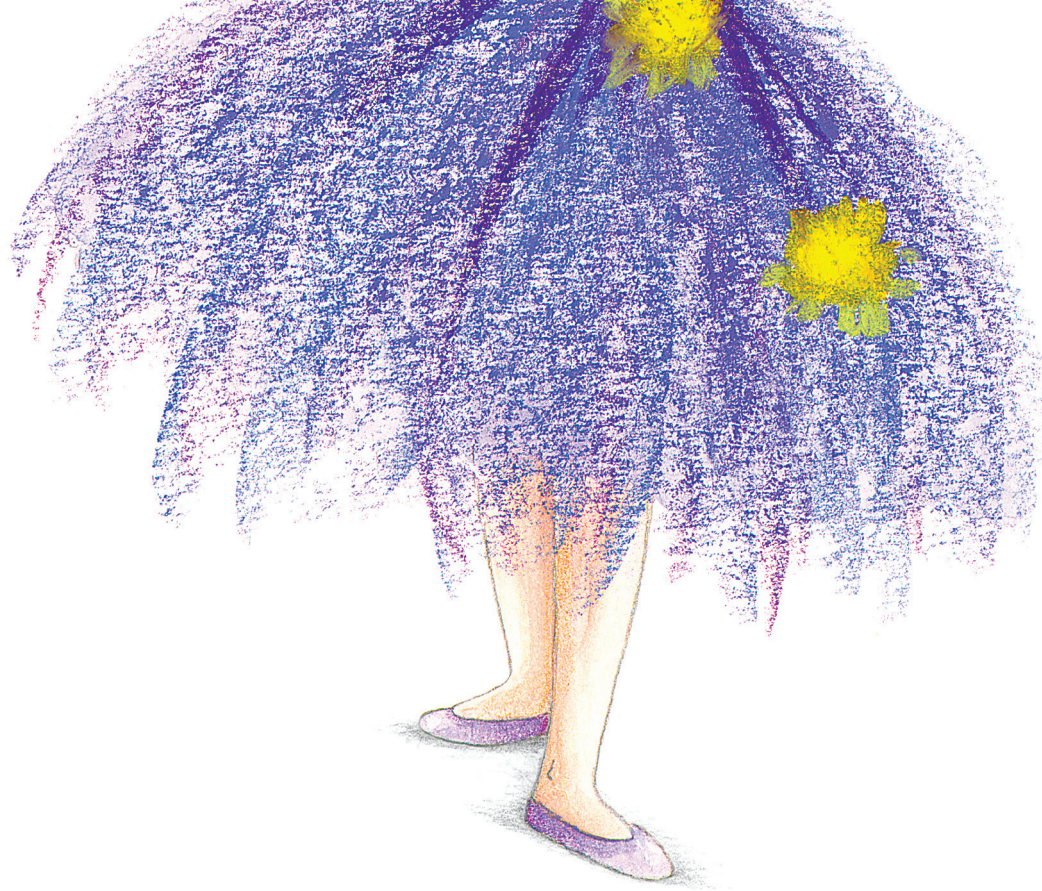
- » www.guiadasemana.com.br/artes-e-teatro/noticia/20-biografias-de-grandes-personalidades-que-voce-tem-que-ler
- » <http://educacao.uol.com.br/biografias/paulo-autran.htm>



Mostra de talentos

Proponha aos alunos um evento intitulado “Mostra de talentos”. Essa atividade pode envolver outras turmas e ser um misto de feira de ciências e artes: cada aluno deve se sentir confortável para mostrar o que gosta de fazer e compartilhar seu talento com os colegas. Sugerimos deixar os alunos escolherem livremente se preferem trabalhar individualmente ou em grupo: tocar um instrumento, cantar, dançar, declamar poemas, escrever, fazer uma maquete, um experimento científico, jogar xadrez, fazer embaixadinhas, cozinhar, contar uma história etc.

Uma data deve ser estipulada para o evento. Os alunos devem informar aos professores com antecedência detalhes sobre seus projetos para que seja elaborado um cronograma da mostra. É interessante criar um tipo básico de formulário e pedir-lhes que façam a inscrição, definam o espaço e o tempo de que necessitam para as apresentações e do que irão precisar (material, reuniões, ensaios). Além de desfrutarem de um momento de diversão, eles aprenderão fundamentos de elaboração de projetos, organização de eventos e a necessidade de dedicação para se obter um bom resultado. Com essa atividade, eles terão a oportunidade de desenvolver seus talentos e trabalhar para a realização do evento.



Sugestão para o professor

O filme *Billy Elliot* (direção de Stephen Daldry, 2000), cuja classificação indicativa não é compatível com a do livro para que seja exibido aos alunos, conta a história de um garoto que enfrenta o preconceito e a falta de recursos para realizar o sonho de ser bailarino. O enredo é uma boa referência para os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, pois desconstrói estereótipos e mostra que o balé, como qualquer outra atividade, não deve ser restrito a um gênero.



Conhecendo arte

A arte é a forma mais efetiva de estimular a criatividade e a imaginação das crianças. Apresentar obras de artistas consagrados contribui para a formação cultural dos alunos e todas as oportunidades devem ser aproveitadas. Há uma ilustração no final da história que mostra Josefina e seus pais fotografando a escultura de Edgar Degas, *Bailarina de quatorze anos*. O artista parisiense Edgar Hilaire Germain Degas (1834-1917) foi pintor, gravurista, escultor e fotógrafo e tornou-se conhecido mundialmente; em seus trabalhos, ele conseguiu captar e expressar a beleza do balé e de seus cenários. Foi um dos fundadores do impressionismo no século XIX. Esculpiu a obra *Bailarina de quatorze anos* em cera, com alguns detalhes em bronze e tecido, que foi exposta na Sexta Exibição Impressionista de Paris em 1922.



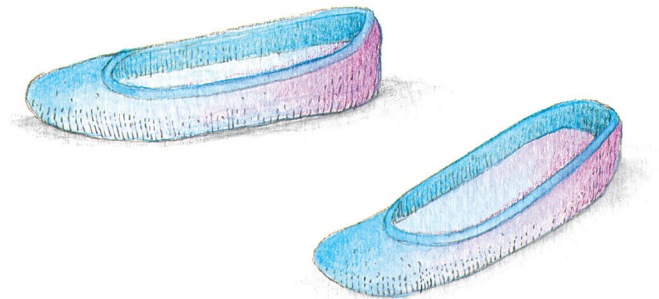
De acordo com suas possibilidades, você pode levar imagens do trabalho de Degas (pronuncia-se “Degá”) e expô-las para observação dos alunos, pesquisá-las na internet com eles ou levá-los a um museu. Essa escultura de Degas, entre outras obras impressionistas, está exposta no Museu de Arte de São Paulo, MASP, que pode ser visitado por escolas de São Paulo e da Região Metropolitana. Na internet há algumas imagens do rascunho em papel da escultura da bailarina e de outras, além de bailarinas reais posando na mesma posição das esculturas – tudo isso deve ser aproveitado para explorar a obra de Degas.

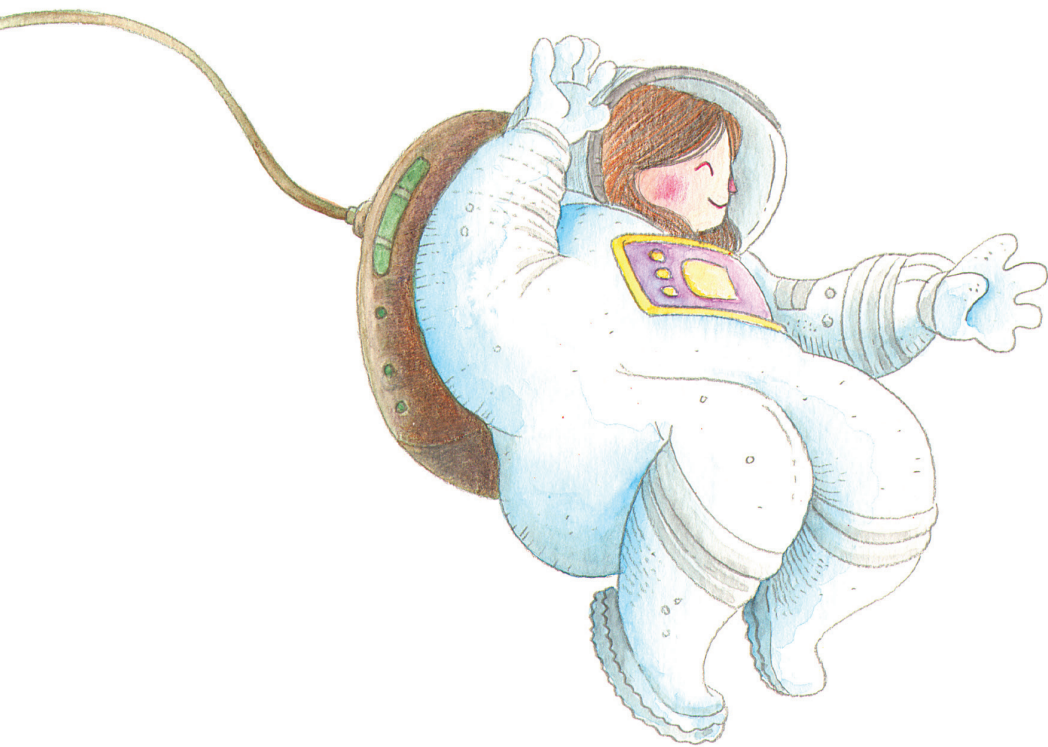
Para finalizar, proponha aos alunos a confecção de esculturas, junto com o professor de Arte, fazendo releitura das bailarinas de Degas. Vocês podem usar materiais como argila, *biscuit*, papel machê, sucata etc. e complementar as obras prontas com laços e tecidos, como fez Degas.

Exponha os trabalhos em uma mostra intitulada Mostra de Arte Impressionista – Releituras de Degas, para que todos da escola os apreciem.

Os endereços a seguir são sugestões para pesquisa sobre as bailarinas de Degas.

- » www.auladearte.com.br/historia_da_arte/degas.htm#axzz4FAfWwPZS
- » <http://lojaanabotafogo.com.br/o-eterno-fascinio-das-bailarinas-de-degas>





As atividades propostas neste suplemento têm o intuito de levar os alunos a refletir no enredo da história (a fantasia e a realidade) e a fazer experimentações com a situação narrada. A leitura coletiva facilita a interação entre os colegas e proporciona a troca de impressões, de pontos de vista e o exercício de sensibilidade e empatia. As propostas de encenação e do uso de fantasias fazem o aluno imaginar e vivenciar, de forma lúdica, situações fomentadas pela história. A transversalidade com outras disciplinas – como História e Arte – enriquece a formação cultural deles.

